

É cedo para acreditar em derrota

Candidatos ao governo do Distrito Federal preferem realçar os resultados positivos da pesquisa divulgada ontem pelo Correio

Embora a pesquisa realizada pelo instituto Soma Opinião & Mercado tenha revelado que nenhum dos candidatos ao Palácio do Buriti esteja em posição confortável, eles preferem valorizar pontos positivos de seu desempenho. E comentam que ainda é muito cedo para contar vantagens ou mergulhar em depressão. Os números foram divulgados ontem pelo **Correio Braziliense**.

O senador José Roberto Arruda (PSDB), por exemplo, está satisfeito com o resultado da pesquisa, apesar de ter caído na preferência do eleitorado. "Sou o candidato com menor índice de rejeição." Ele acredita nos números e os considera importantes para avaliação do quadro político. "Aprendi a não brigar com os números, mesmo quando estou perdendo."

José Roberto Arruda enfatiza que, com espaço privilegiado no horário eleitoral gratuito, terá meios de reverter a queda de 15% para 14% nas intenções de voto e o aumento de 15% para 19% nos índices de rejeição. O senador diz que analisa os números com sua experiência como professor de estatística. "Somente depois da Copa do Mundo, a partir de julho, com o horário eleitoral, o eleitorado poderá emitir opiniões projetando o futuro."

Em sua opinião, antes disso as pessoas somente têm condições de opinar com base nos erros e acertos dos candidatos que conhecem. "Estou feliz. A brincadeira está apenas começando. As respostas dos eleitores agora, tanto tempo antes das eleições, reflete a imagem que as pessoas têm do passado. Nos últimos dez anos, o Distrito Federal foi governado por Joaquim Roriz (PMDB) e Cristovam Buarque (PT). É natural que eles tenham índices mais favoráveis nas pesquisas."

"CARMÁTICA"

O senador comentou que, em janeiro de 1994, tinha apenas 1% de intenção de votos quando concorria ao Senado. "E eu fui eleito. A minha vida é assim, carmática, sempre começo por baixo."

José Roberto Arruda considera que se saiu muito bem na avaliação dos eleitores sobre sua capacidade de resolver problemas e preparo para administrar o Distrito Federal. "Apareço bem na pesquisa qualitativa", comemora.

Apenas se surpreendeu com o número de eleitores indecisos e insatisfeitos, que chegou a 21%. "Nas últimas eleições, o índice de votos nulos e brancos ficou em torno de 20%. Eu esperava que esse número fosse muito maior hoje, no início da disputa eleitoral." Arruda não quis se pronunciar sobre a queda de popularidade de Joaquim Roriz, de 49% para 42% (com rejeição de 26% para 31%).

E o governador Cristovam Buarque preferiu não comentar número nenhum. Ele cresceu de 16% para 19%

nas intenções de votos, entre setembro e dezembro do ano passado. A pesquisa foi realizada no último mês de 1997. Mas também cresceu no índice de rejeição, 43% para 48%. "Pesquisa não me toca nem um pouquinho." O governador não havia lido o jornal quando saiu para a maratona de inaugurações, ontem, em São Sebastião, em habitual clima de campanha. E deixou escapar sua curiosidade.

"É verdade que a população acredita que Roriz tem mais condições do que eu para administrar a educação?", perguntou aos repórteres. Comentando em seguida: "Ele não está preparado para nada. Muito menos estaria mais preparado do que eu para administrar a educação", desabafou o governador, que tem o programa Bolsa-Escola como trunfo de governo e de campanha.

SOLITÁRIO

A queda de sete pontos percentuais nas intenções de votos ao ex-governador Joaquim Roriz não surpreendeu o deputado Augusto Carvalho (PPS). "Sempre tive absoluta convicção de que haverá segundo turno no Distrito Federal."

Na opinião de Augusto Carvalho, o Distrito Federal é muito politizado e por isso os debates vão se intensificar à medida em que se aproximarem as eleições. "Tenho certeza que Roriz vai cair ainda mais."

Mas o deputado não esperava o aumento do índice de rejeição à sua própria candidatura, que passou de 15% para 24%. Ele disse que não conhece todos os detalhes da pesquisa e que pretende analisá-la para saber os motivos desse resultado negativo.

"Mas há compensações", frisa Augusto Carvalho. "Conseguimos avaliações positivas bem superiores à intenção de votos declarada nas perguntas sobre a capacidade de resolver problemas e preparo para governar". Ele teve queda de 6% para 4% nas intenções de votos.

O deputado alega que, por não estar "com a cara todos os dias no vídeo, inaugurando obras", grande parte do eleitorado ainda não sabe que é candidato ao governo. "Especialmente nas áreas de assentamento, onde as pessoas têm difícil acesso aos jornais."

Augusto Carvalho frisa que está aguardando com paciência o desfecho das negociações com outros partidos. Ele admite que até agora sua jornada tem sido solitária, mas acredita que a situação vai começar a mudar depois de janeiro. "Esse é um mês muito parado. Mas estou esperançoso na adesão do PSB, do PC do B e — por que não? — do PDT."

O **Correio** procurou a assessoria do ex-governador Joaquim Roriz para saber sua opinião a respeito dos resultados da pesquisa. Foram deixados recados na secretária eletrônica do celular do assessor Weligton Moraes, mas não houve retorno.